

# Apresentação

Profa. Dra. Magali Reis

A Revista @rquivo Brasileiro de Educação entra em seu quarto ano de experiência com muitas novidades. Este ano passa a ser quadrimestral, aumentando significativamente o número de artigos, apresenta um novo projeto gráfico aperfeiçoando os trabalhos realizados em 2015, deixando a revista mais com um layout mais leve, facilitando assim a leitura. O projeto gráfico da capa passou por uma significativa mudança, conferindo ao nosso periódico uma identidade nova. Porém, as mudanças não se encerram nestas alterações, pois neste ano ainda traremos mais novidades. Aguardem!

A despeito das necessárias e contínuas mudanças que vimos observando, nos últimos números, reafirmamos os quatro anos de publicação ininterrupta, tendo sempre como objetivo principal promover a produção, a difusão, os intercâmbios e os debates nas áreas temáticas diversificadas da educação. São sete edições até este momento, reunindo dezenas de artigos, de acordo com os princípios científicos recomendados pela CAPES, com pontualidade e rigor nos cuidados técnico-formais na normalização dos escritos, e na sua correção e diagramação.

Seguindo uma tradição que se consolida a cada edição estamos apresentando nesta edição algumas discussões que se tornaram centrais na educação; buscamos neste número apresentar ideias e experiências educacionais diversas, capazes de contribuir em distintas discussões acadêmico-científicas da área de Educação.

Abrindo este número apresentamos o artigo intitulado Estado Capitalista, Trabalho Docente e Educação à Distância, escrito por Mariana Novais Vieira e Eucídio Arruda. O estudo tem como objetivo analisar a configuração do Estado capitalista na atualidade e as consequências decorrentes desta configuração para as relações de trabalho, especificamente, para o trabalho docente nas universidades públicas, a partir

• Doutora em Educação pela Unicamp, Docente do PPGE PUC Minas, Editora da Revista @rquivo Brasileiro de Educação

da política de expansão do ensino superior por meio da Educação à Distância (EaD), com a institucionalização do Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB). Para tanto, os autores assumem como suporte teórico-metodológico o materialismo histórico e abordam a configuração atual do Estado capitalista, que a partir dos anos de 1990 passou a seguir uma tendência gerencial, em consonância com os pressupostos do projeto político neoliberal da Terceira Via. O avanço das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC) no campo educacional, principalmente com a difusão da modalidade da EaD, é resultado de uma concepção de Estado e de uma forma de funcionamento da política educacional defendida pelo bloco no poder, independentemente das implicações negativas que possa causar sobre os processos de trabalho e de formação humana. O artigo traz conclusões importantes sobre o tema e inova na argumentação e no aporte teórico adotado.

O segundo artigo foi escrito por Ana Caroline Goulart, com o título *Entre Saberes, Identidades e Jogos de Poder na Reestruturação da Educação Escolar Indígena no Paraná*. A autora afirma que refazer os sentidos e a organização da educação escolarizada tem sido uma intensa preocupação de profissionais indígenas que atuam nas escolas dentro de suas terras. Saberes e memórias que enfrentam tentativas históricas de controle e formatação nos colocam frente a um cenário de disputa e distribuição desigual de poder quando pensamos, por exemplo, na (re)formulação curricular e formação de professores. É a partir desse cenário, que se apresenta entre os povos indígenas no Paraná, que a pesquisadora desenvolve uma reflexão sobre das transformações identitárias, políticas e escolares, entendendo-os como indissociáveis. Concomitante a isso, proponho um olhar para as relações entre professores indígenas e não indígenas a partir de suas perspectivas sobre educação escolar, currículo e interculturalidade, ressaltando o caráter político que é atribuído às escolas indígenas e ao protagonismo de profissionais indígenas na gestão das escolas e na progressiva substituição de professores não indígenas. O artigo faz uma reflexão *sui generis* sobre a questão indígena ainda bastante complexa no cenário nacional. Suas contribuições nos auxiliam no entendimento de uma cultura pouco discutida nas pesquisas em educação, oferecendo substrato para novas análises.

*As Tecnologias da Informação e Comunicação no Contexto da Formação, Inicial e a Distância, de Professores de História*, é o foco central do artigo escrito por Márcia Maria Dias e Eucídio Pimenta. Tem como proposta analisar criticamente a incorporação das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) no

contexto de formação inicial do docente de História, bem como refletir sobre a apropriação dessas tecnologias, para além de seu modo instrumental, na prática pedagógica dos professores de História da educação básica. Para tanto, parte-se do pressuposto de que o uso de tais tecnologias na prática docente deve ser fomentado pelo emprego delas no processo de formação dos professores, levando-se em consideração as influências e marcas que as práticas pedagógicas e didáticas da educação superior imprimem na formação docente inicial, e, conseqüentemente, nas ações desses futuros professores. Por fim, os autores concluem que a formação do professor envolve uma formação crítica e propositiva no que tange as TDIC no intuito de compreender e usufruir de seus recursos em todos os aspectos sociais e não somente emaranhar-se nos encantamentos tecnológicos, imbuídos de diversas intencionalidades políticas. A atualidade da problemática tratada no artigo é seu ponto forte, trazendo reflexões significativas para o entendimento sobre a inserção da TDIC na educação básica, sua leitura é fundamental para aqueles que se interessam pelo tema, seja do ponto de vista profissional, seja do ponto de vista científico.

O quarto artigo, de autoria de Edna Gomes Roriz e Rita Amélia Vilela, traz uma instigante análise da experiência docente. Intitulado *A Sala de Aula de Ciências: uma pesquisa sobre as Práticas Curriculares em uma Escola Pública de Belo Horizonte*, o texto apresenta os dados parciais de uma pesquisa que teve como objeto o estudo da sala de aula como espaço concreto de realização da educação escolar. Segundo as autoras a investigação buscou reconstruir, de forma analítica, o processo pedagógico materializado pelo currículo e explicar como a dinâmica de entrelaçamento desses elementos se apresenta na escola. De acordo com o estudo, as questões de currículo sempre foram preocupações centrais da tradição crítica, pois exercem importante papel na relação educativa, de estabelecer ligações entre saber, poder e identidade. A metodologia utilizada na pesquisa denominada Hermenêutica Objetiva, foi criada e desenvolvida pelo sociólogo alemão Ulrich Oevermann. Sua importância reside na possibilidade de, ao utilizá-la, reconstruir os sentidos dos elementos concretos do espaço “sala de aula”. As autoras afirmam que essa metodologia está apoiada sobre os princípios da dialética negativa de Theodor Adorno, da hermenêutica sociológica e da sociologia estruturalista. Ao possibilitar que se confronte o aparente com o real, surgem às estruturas que dão sentido às práticas sociais. Assim, é possível identificar os desafios que surgem no processo educacional, para que mudanças, para melhoria desse processo, possam ser implantadas. O destaque

deste artigo está na inovação metodológica, para a análise da educação que ocorre em sala de aula, e nas possibilidades interpretativas que o método oferece aos estudiosos da área de educação e ensino. Constitui um manuscrito original cujas contribuições ultrapassam os limites da pesquisa convencional.

No artigo seguinte somos agraciados com a leitura de *Um Diálogo entre a Educação Física e a Música no Currículo Mediado pela Teoria Crítica Adorniana*, escrito por Juliana Viana Gotschalg e Matheus Almeida Rodrigues. Neste texto os autores apresentam reflexões para os professores sobre a indissociabilidade do processo de educar, ensinar e formar, decorrentes de evidências empíricas de análise micrológica da sala de aula das disciplinas: Educação Física e Música, realizadas por meio da metodologia hermenêutica objetiva, do sociólogo alemão Ulrich Oevermann, da Universidade de Frankfurt. Aulas analisadas foram gravadas em áudio e transcritas na forma de protocolo de análise, segundo o método, foram submetidas à análise reconstitutiva do processo pedagógico que está presente na sala de aula, evidenciando como professores e alunos lidam com o conhecimento e como se estabelecem as relações de educação como processo sistemático de condução do aluno na realização da sua formação. Nossa referência para essas reflexões é Theodor Adorno, na sua crítica ao processo social de dominação e na sua defesa da emancipação como meta da escola. A hermenêutica objetiva materializa em termos metodológicos a teoria crítica desenvolvida por Adorno, configurando-se como uma importante ferramenta para desvelar a prática social educativa. A articulação das análises de duas disciplinas com aportes conceituais aparentemente distintos foi possível em razão de sua fundamentação apoiar-se na Teoria Crítica da Sociedade e da Cultura. Os autores trazem não apenas uma metodologia de pesquisa promissora, embora seja ainda pouco discutida no cenário acadêmico, como também demonstram o vigor e a atualidade da teoria desenvolvida no início do século XX por Theodor Adorno e Max Horkheimer.

Marieta Gouvêa de Oliveira Penna, no sexto e último artigo que compõe este número, discute a *Qualidade do Ensino E Trabalho Docente: Características dos Professores da Rede Pública Municipal de Guarulhos - São Paulo*. Nele a autora apresenta os resultados de uma pesquisa com professores da rede pública municipal de Guarulhos, que teve como objetivo debater as características daqueles que se dedicam ao magistério nos anos iniciais da Educação Básica, no que se refere a facetas de suas condições de vida e trabalho, e as formas como compreendem o ensino. De acordo com a autora os dados foram coletados por meio de abordagem quantitativa (consulta a Banco de Dados) e qualitativa (questionários e entrevistas). Com a pesquisa, a

pesquisadora colocou em evidencia a elevação das condições de vida dos professores, ao se considerar a sua família de origem, em termos econômicos e culturais. No entanto, a autora destaca que pode observar relativas fragilidades em sua formação inicial, bem como no que se refere ao acesso a bens culturais. Sobre as condições de trabalho, Marieta Penna afirma que foi possível evidenciar que os professores enfrentam dificuldades com o número excessivo de alunos por sala, com a indisciplina e com a inclusão de alunos com necessidades especiais; também, que se sentem sozinhos, que valorizam o trabalho em equipe, e sentem orgulho de exercer a docência; percebem a escola como espaço de moralização de condutas, para além de ser espaço de ensino de conteúdos escolares. Ao final do artigo a autora ressalta a necessidade de valorização política e social dos professores, fundamental para a realização de ensino com qualidade. A leitura deste artigo revela questões pouco tratadas em outros estudos congêneres e o ponto de destaque situa-se na fala dos professores e nas suas análises sobre as condições de vida e profissional do docente, característica que se repete em diferentes contextos socioculturais brasileiros, sua leitura é imprescindível para aqueles que têm em mente o desejo de adentrar nos meandros da docência despojando-se de preconceitos.

Finalizando a seção de artigos Teodoro Zanardi, analisa uma política educacional recente, cujo debate é de suma importância para a compreensão dos caminhos da escola contemporânea. Trata-se da política de Escola em Tempo Integral, correlacionado o tema com a abordagem curricular e a busca do inédito e viável. De acordo com o autor o artigo apresenta os resultados parciais de uma pesquisa orientada para a construção de uma proposta curricular, fundada na dialogicidade freireana, para Escola em Tempo Integral. Zanardi parte da compreensão de que o currículo se traduz no **que-fazer** na escola, tomando a categoria “inédito-viável” como a realização do sonho possível, que é a construção coletiva do currículo como fundamento da *práxis* educativa. A partir da observação e investigação de documentos da escola-parceira da pesquisa e da Secretaria de Estado da Educação de Minas Gerais sobre o projeto curricular das escolas participantes do Projeto Educação em Tempo Integral (PROETI), o grupo envolvido na pesquisa realizou entrevistas e círculos epistemológicos, com o objetivo de construir uma proposta curricular democrática. Fundamentada no pensamento de Paulo Freire, a pesquisa teve caráter qualitativo e como fundamento metodológico a pesquisa-ação, dado que o objetivo foi organizar uma intervenção com educadores sobre o **que-fazer** no tempo integral.

Na seção de resenhas o pesquisador Thiago Hot Pereira de Faria analisa a *Missa do Ateu* conto integrante da obra “A Comédia Humana”, de Honoré Balzac, composta por histórias que buscavam retratar, das mais diversas formas, todos os aspectos da sociedade francesa.

Este número de @rquivo Brasileiro de Educação está imperdível, não deixe de ler!